

AJ03265

QUALIDADE AMBIENTAL ACHADO DEMONSTRA O SUCESSO DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA FLORESTA DE EUCALIPTO DO PARQUE BOTÂNICO

# Ave de Mata Atlântica é achada em parque da Vale

Um ninho de Anhinga anhinga, conhecida como biguatinga, foi encontrado no local

CLAUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Alvo de um processo de transformação de floresta de eucalipto em Mata Atlântica,

iniciado há dois anos, o Parque Botânico Vale do Rio Doce, em Tubarão, Vitória, já registra forte sinal de qualidade ambiental.

No local, foi descoberto um ninho de *Anhinga anhinga*, ave popularmente conhecida como biguatinga, que habita as águas tranquilas dos rios, lagos e mangues.

O encontro do ninho ocorreu durante levantamento que vem sendo feito para relacionar as espécies de aves e mamíferos que habitam a mata de Tubarão. Já na pri-

meira semana do trabalho foram identificadas 90 espécies diferentes, apenas de aves.

Segundo o engenheiro florestal e diretor do Instituto Ambiental Vale do Rio Doce, Renato Moraes de Jesus, especialistas se surpreenderam com a quantidade de biguatingas no local. Ao todo, foram identificados cerca de 15 indivíduos, dentre os quais um casal com ninho, em fase incubação de ovos.

De acordo com dados da bibliografia sobre o animal, biguatinga é uma ave que ne-

cessita de árvores emergentes de copa grande, margens de rios florestados ou ilhas com vegetação densa. Daí ser considerada indicador de ambiente em boas condições.

No período reprodutivo, vive acasalada e, fora deste período, associada a outras ou solitária. Pode ser encontrada com outros biguás (*Phalacrocorax brasilianum*) e garças, como se observa no Parque Botânico da Vale.

A biguatinga constrói ninhos em pequenas colônias

nas árvores próximas a água. Põe de três a seis ovos que encuba durante 32 dias. Alimenta-se de peixes, crustáceos e rãs que pesca em baixo d'água. Vive em rios e lagos cercados de mata e aparece em represas que possuem muitos peixes.

Renato de Jesus explica que já foram plantadas 80 mil mudas de mais de 200 espécies da Mata Atlântica para substituir uma floresta de eucalipto que existia na área de 33 hectares, antes de sua transformação em parque.



**HABITAT.** A espécie habita matas próximas às águas tranquilas dos rios, lagos e mangues. No parque foram encontrados 15 indivíduos e um ninho. FOTO: DIVULGAÇÃO